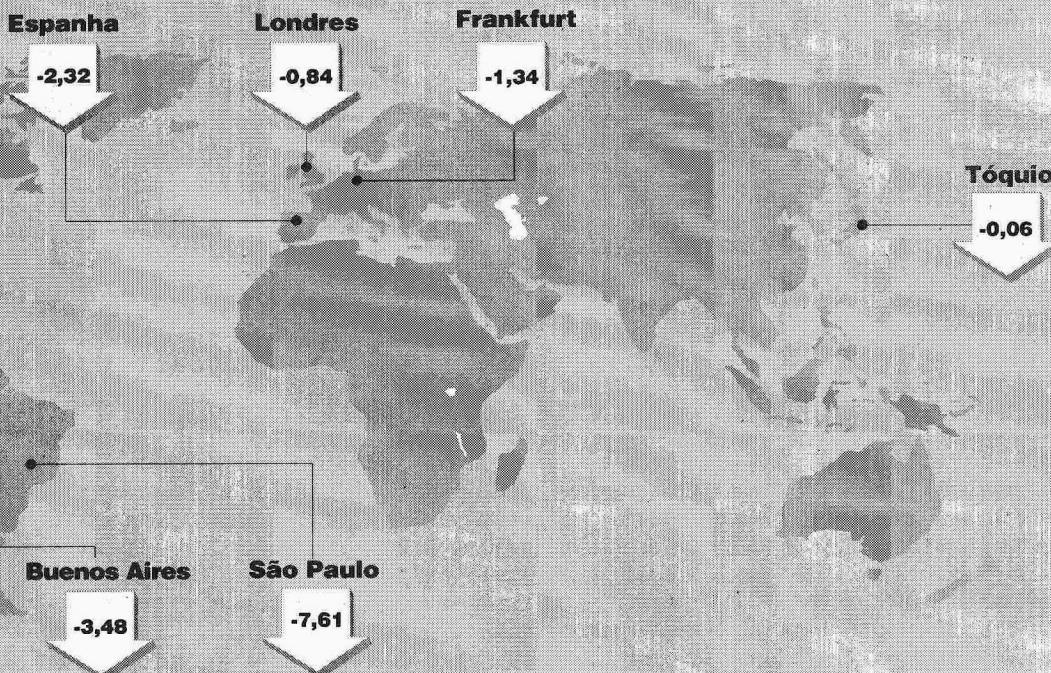


Bolsas caem em todo o mundo

Variação das ações ontem
(em %)



Fonte: Bloomberg News

Brasil derruba bolsas em todo o mundo

Mercados foram influenciados pelas más expectativas do investidor em relação ao País

Luciana Del Caro e Elaine F. Bast
de São Paulo

As bolsas de valores em todo o mundo apresentaram fortes quedas ontem, influenciadas principalmente pela crise política interna do Brasil, provocada pela decretação da moratória de Minas Gerais. A Bovespa continuou em trajetória de queda graças às preocupações com o fluxo cambial negativo, e ao aumento da percepção do risco Brasil, que provocou nova baixa nos títulos da dívida externa renegociada. O Índice Bovespa fechou em queda de 7,6%, mas chegou a despencar 9,5% durante o dia (ver página B-5).

Apesar de todo o processo de deterioração do cenário ter sido ocasionado pela decretação da moratória de Minas Gerais, o mercado considera que a situação brasileira, de fragilidade, tornou propício o aumento da desconfiança. "O mercado caminha no fio da navalha", disse o analista Manuel Maceira. Para ele, o primeiro momento em que o mercado passou a contestar a capacidade do governo de levar a cabo a ajuste fiscal foi em dezembro, quando o governo saiu derrotado na medida provisória que instituía a cobrança previdenciária para os servidores

inativos. "As bolsas subiram nos três primeiros pregões do ano impulsionadas pelo clima de otimismo nos mercados mundiais", afirmou.

Como o volume financeiro negociado na bolsa tem se mantido baixo, os movimentos de alta ou baixa são ampliados, e não mostram, necessariamente uma tendência. A impossibilidade de traçar um cenário para o desfecho do caso Itamar Franco tem levado os investidores que restavam no mercado a minimizar a exposição em bolsa.

Para Rodrigo Fiães, chefe do departamento de análise do Banco Itaú, a bolsa só terá chances de melhorar quando o mercado recuperar a capacidade de poder traçar cenários para um futuro próximo. "O mercado atual é somente para os investidores que têm muito apetite para risco. Quem tem não tem esse perfil, o melhor é ficar de fora", afirmou.

Os mercados latino-americanos, os principais europeus e a Bolsa de Nova York também foram influenciados pelas más expectativas do investidor em relação ao Brasil. O destaque ficou para os papéis de bancos que possuem forte exposição ao País. O índice Dow Jones de 30 ações registrou queda de 1,51%, indo para

9.474,68 pontos, com os papéis do setor bancário e de Internet liderando a baixa. Na Argentina, o índice Merval, principal indicador, fechou em baixa de 3,5%. Apenas nos últimos três pregões o indicador argentino já perdeu 10% de seu valor. Os papéis mais prejudicados foram os do setor bancário, diante dos temores de que a falta de credibilidade no Brasil se traduza em êxodo de investidores da Argentina e menor acesso a crédito.

Na Alemanha, o índice Dax fechou em baixa de 1,34%, indo para 5.196,13 pontos. Os papéis do setor bancário foram os mais prejudicados. As ações do Dresdner Bank perde-

ram 4,83%, depois da declaração de seu principal executivo, Bernhard Walter, de que o lucro operacional, após o aumento de provisões de risco, caiu em 25% no último ano.

Na Espanha, o índice Ibex fechou em baixa de 2,32%, para 10.010 pontos. Os papéis do Banco Santander e do Bilbao Vizcaya, primeiro e segundo maior banco do país respectivamente, que possuem cerca de US\$ 3 bilhões investidos na América Latina, foram os mais desvalorizados do pregão. A Bolsa de Londres caiu 0,84%, influenciada também pela baixa performance do mercado acionário de Nova York.

Agora são 73 agências.

**Mais um novo endereço - Ag. Marília:
Av. Sampaio Vidal, 615 - Marília - SP
tel.: (014) 433-9866.**

BANCO BOAVISTA
O SEU BANCO

